UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JEFFERSON MARTINS PAIXÃO

ESTUDO DOS MÉTODOS DE ENSINO DOS JOGOS COLETIVOS ESPORTIVIZADOS DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Campinas
2009

JEFFERSON MARTINS PAIXÃO

ESTUDO DOS MÉTODOS DE ENSINO DOS JOGOS COLETIVOS ESPORTIVIZADOS DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Heloisa Helena Baldy dos Reis

Campinas
2009

JEFFERSON MARTINS PAIXÃO

ESTUDO DOS MÉTODOS DE ENSINO DOS JOGOS COLETIVOS ESPORTIVIZADOS DE 6º AO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Jefferson Martins Paixão aprovado pela Comissão julgadora em: ___/___/___.

Heloísa Helena Baldy dos Reis
Orientadora

Carmem Lúcia Soares
Banca

Campinas
2009

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP

Paixão, Jefferson Martins.

P167e Estudo dos métodos de ensino dos jogos coletivos esportivizados do 6º ao 9º ano do ensino fundamental / Jefferson Martins Paixão. -

Orientador: Heloisa Helena Baldy dos Reis.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Jogos em grupo. 2. Método de ensino. 3. Educação física escolar. I. Reis, Heloisa Helena Baldy dos. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

asm/fef

Título em ingles: Study of teaching methods of multiplayer games sports 6th to 9th years of elementary school.

Keywords: Multiplayers – games – sports. Teaching methods. School – physical education.

Banca examinadora: Heloisa Helena Baldy dos Reis. Carmem Lucia Soares.

Data da defesa: 11/12/2009.

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, à minha família e aos meus amigos que sempre estão comigo e me apóiam.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por estar sempre ao meu lado, nos momentos fáceis e difíceis da minha vida. Agradeço também aos meus excelentes e dedicados pais. Maria. É mãe quem diria eim, seu filhão está se formando e não adianta chorar não, sorria e se orgulhe por que a obra é sua, obrigado por sempre me ajudar conversar e interceder sempre por mim, tenho minha santa particular. Francisco, é negrão se não acreditou nem quando eu falei que passei no vestibular imagine agora que estou me formando? Obrigado viu pai, pelas cobranças, puxões de orelha e conselhos, você foi e sempre será meu maior ídolo, aquele quem eu quero seguir e me tornar um pouco do homem, cidadão e quem sabe um dia pai que é o senhor.

Friso aqui a importância e o meu agradecimento ao meu tio Fabinho, pois graças a ele, eu pude estudar em excelentes escolas, aos meus outros tios que sempre me apoiaram e me incentivavam a estudar, tia Dinha, tio Nilson, tia Tuca, tia Cristina, Tia Flavinha e Tia Rita, como também os que deram início à tudo isso, minhas falecidas avós, Ondina e Maria, que sempre rezavam por mim e acredito que ainda o fazem e meu avó Chico, esse daí é sensacional, se eu chegar na idade dele com a saúde que ele possui e com a alegria de viver, estou feito.

Quero agradecer e muito a dedicação e principalmente a paciência da Helô comigo nesse trabalho, foram vários erros e correções, mas também conversas e muitas brincadeiras. Muito obrigado Helô.

Não poderia deixar de lado todos os outros docentes da FEF, pois através de suas aulas pude reafirmar, que a minha escolha pela Educação Física foi correta.

Por último, mas com certeza muito importantes, aqueles que estiveram comigo nessa jornada da faculdade, seja jogando truco, seja na bandejão, seja brincando ou estudando, eles possuem uma grande importância para mim e devo agradecê-los.

Ao Carioca, ao Juba e ao Clodoaldo, que desde o primeiro ano sempre me ajudaram e estiveram presentes, valeu por tudo galera, além de um grandes Mestres, são um grandes amigos.

Eles não poderiam ficar de fora, a galera que está comigo desde o início da faculdade, e que levam o que representam no nome, os bronsos: Feliz, Cesinha, Viny Itapira, Marreco, Ricardin, Jé, Guido, Gabi, Leão, Pena, Cici, Fer Bergamin, Van, Michele e Joyce.

Não poderia esquecer o meu parceiro de festas, jogos e entre outros, Kebinho que é mais que um amigo é um irmão para mim, e quem diria que por ele conheceria também uma grande amiga, Jú valeu.

PAIXAO, Jefferson Martins. **Estudo dos métodos de ensino dos Jogos Coletivos Esportivizados de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.** 2009. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

RESUMO

Comumente, observamos em aulas de educação física, um expressivo interesse por parte dos alunos em praticar determinados esportes como: futsal, handebol, basquete, vôlei e futebol e (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003), estes conhecidos como, Jogos Coletivos Esportivizados (REIS, 1994). Nesta pesquisa procuramos ter uma aproximação com a realidade dos professores do ensino público de 6º ao 9º ano do ensino fundamental do distrito de Barão Geraldo, para apreender o conhecimento deles sobre os métodos de ensino e a sua opção, para o ensino dos Jogos Coletivos Esportivizados. Para essa análise utilizamos a técnica da triangulação dos dados proposto por Triviños (1992), no qual tivemos como vértices da triangulação: os elementos produzidos pelo meio do sujeito (PCN's, cadernos do professor da secretaria de educação do Estado de São Paulo, como também uma revisão bibliográfica de artigos sobre o tema); os processos centrados no sujeito (respostas obtidas por meio de uma entrevista semi - estruturada) e os processos e produtos originados pela estrutura sócio econômica e cultural do macroorganismo social do sujeito (realizamos uma análise dos bairros e contextos nos quais as escolas estavam inseridas). Identificamos que os professores entrevistados não possuem um conhecimento sólido sobre os métodos de ensino existentes. Nos últimos anos, os métodos de ensino vêm se desenvolvendo cada vez mais e com recursos variados, porém elas estão situadas dentro de um contexto acadêmico.

Palavras-Chave: Jogos – Coletivos – Esportivizados; Método de ensino; Escola - Educação Física.

PAIXAO, Jefferson Martins. **Study of teaching methods of multiplayer games sports 6th to 9th years of elementary school**. 2009. 64f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)- Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

ABSTRACT

Commonly observed in physical education classes, a significant interest from students in practicing some sports like soccer, handball, basketball, volleyball and futsal (BASSANI, TORRI, VAZ, 2003), sports such as known, Multiplayer Games Sports (REIS, 1994). In this research we tried to have an approach to the reality of public school teachers of 6th to 9th grade of elementary school in the district of Barão Geraldo, to seize their knowledge about teaching methods and their choice of methodology for the teaching of multiplayer games sports. For this analysis we used the technique of triangulation of the data, proposed by Triviños (1992), which the vertices of the triangle are: the evidence produced by the envirement of the subject (PCN's, notebooks professor at the education department of the State of São Paulo, and a literature review on the subject), processes focused on the subject (responses obtained through a semi – structured interview) and processes and products generated by the socio economic and cultural structure of social macro-organisms of the subject (we performed an analysis of neighborhoods and contexts in which schools were entered). We identified that the teachers interviewed did not have a solid knowledge about the current teaching methodologies. In recent years, the teaching methodologies have been more developing and varied resources, however they are located within an academic context.

Keywords: Multiplayer – Games – Sports; Teaching method; School - Physical Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Princípios operacionais	18
Figura 2 -	Fases dos jogos coletivos Esportivizados	20
Figura 3 -	Ciclo do TGfU	24
Figura 4 -	Pontos diretores da educação física	27
Figura 5 -	Estruturação dos Princípios dos JCE's	30
Figura 6 -	Desenvolvimento dos métodos de Ensino dos JCE's	42

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

JCE's	Jogos Coletivos Esportivizados
PCN's	Parâmetros Currículares Nacionais
TGfU	Teaching Games for Understanding
FEF	Faculdade de Educação Física
JOPERD	Journal of Physical Education Recreation and Dance
GPAI	Game Performance Assessment Instrument
TSAP	Team Sport Assessment Procedure
SE	Sports Education
PUCC	Pontifícia Universidade Católica de Campinas
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1. Começa o jogo!.....	**12**
2. Como eu ensino a jogar?.....	**14**
2.1. Métodos de Ensino.....	14
2.1.1. Teorias associacionistas.....	16
2.1.2. Teoria Global.....	17
2.1.2.1. Claude Bayer.....	17
2.1.2.2. Júlio Garganta.....	19
2.1.3. Teoria do Processamento de Informação.....	21
2.1.3.1. Método Situacional.....	21
2.1.3.2. Teaching Games for Understanding.....	23
2.1.3.3. Sports Education.....	26
2.1.3.4. O modelo de competência nos jogos de invasão.....	29
2.2. Documentos oficiais que orientam a prática docente.....	32
2.2.1. PCN's.....	32
2.2.2. Cadernos do Professor da Secretaria de Educação.....	33
3. Onde eu jogo?.....	**36**
3.1. Entrevistas com os professores.....	36
3.2. Estudo das regiões da pesquisa.....	41
4. O apito final!.....	**42**
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE.....	49

1. Começa o jogo!

Desde muito cedo, os Jogos Coletivos Esportivizados (JCE's) despertavam em mim um grande interesse, fossem eles praticados na escola ou no clube. Ao ingressar na faculdade de educação física, tive contato com uma nova visão desse conteúdo da cultura corporal, aumentando não só o meu interesse pela sua prática, mas também por estudá-lo, conhecê-lo de uma forma mais aprofundada. Nos debates com os docentes e meus companheiros sobre o tema, foi possível concluir que os métodos de ensino dos JCE's deixavam a desejar na maioria das vezes. Além desse gosto pelo esporte coletivo, desenvolvi ao longo de minha graduação uma enorme afeição pela escola e pela ideia de tornar-me um professor. A partir disso, resolvi estudar como se desenvolve o processo de ensino dos JCE's no âmbito escolar.

A educação física escolar tem como objetivo trabalhar de modo amplo seus conteúdos, possibilitando que o aluno aprenda, de uma forma democrática e prazerosa, grande parte dos conteúdos da cultura corporal.

Dentro do extenso universo de possibilidades corpóreas, e do universo da cultura corporal contemporânea, há um coletivo de jogos esportivizados de suma importância para a educação física escolar, conteúdo que de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) devem ser transmitidos dentro de um contexto participativo e competitivo nas aulas de educação física do ensino fundamental, mais especificamente 3º e 4º ciclo, correspondentes do 6º ao 9º ano (BRASIL, 2004), sendo que nessa fase os alunos deverão ter contato direto e formal com os JCE's, como por exemplo "Predisposição para vivenciar e aplicar os conceitos técnicos e táticos adquiridos" (BRASIL, 1998).

Este estudo foi desenvolvido levando-se em consideração os atributos da pesquisa qualitativa na área das ciências humanas e contou com entrevistas semiestruturadas realizadas com seis professores de educação física do distrito de Barão Geraldo, Campinas, que ministram aulas de educação física de 6º a 9º ano e que inseriram em seu planejamento o ensino de esportes.

Para que fosse contemplada a abrangência que é necessária na pesquisa em ciências humanas, foi utilizada a técnica de triangulação na coleta de dados (TRIVIÑOS, 1992, p.138), que objetiva uma máxima amplitude sobre a explicação e a compreensão do fenômeno, partindo do princípio de que não se consegue identificar um fenômeno social

isoladamente, pois fatores como raízes históricas e significados culturais são influenciadores. Para a triangulação, adotaram-se três vértices para a análise das entrevistas:

- Os elementos produzidos pelo sujeito: Foram utilizamos os documentos que orientam a prática docente, sendo eles os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), os Cadernos do Professor da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo e também foi feita uma revisão bibliográfica dos textos científicos que abordam os métodos de ensino dos JCE's;

- Os processos centrados no sujeito: foram contemplados nas respostas obtidas nas entrevistas realizadas;

- Os processos e produtos originados pela estrutura socioeconômica e cultural do macro-organismo social do sujeito: Foi realizada uma análise dos bairros e contextos nos quais as escolas estavam inseridas.

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo conhecer os métodos de ensino utilizados pelos professores de educação física do 6º ao 9º ano do ensino fundamental (BRASIL, 2004), em torno dos JCE's, como também analisar se as suas opções metodológicas são, conforme a literatura, as mais pertinentes para o ensino-aprendizagem do esporte atualmente.

2. Como eu ensino a jogar?

2.1. Métodos de Ensino

Para o Coletivo de Autores, os conteúdos da educação física escolar são: "dança, jogos, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímicas, e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem historicamente criado e culturalmente desenvolvido" (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.50).

Entendemos como JCE's um conjunto de jogos praticados coletivamente que, em um determinado momento histórico, foi esportivizado, ou seja, passou por um processo de regras escritas e universais, como também pela criação de federações que o controlam (REIS, 1994).

Dentro do âmbito da educação física, o conteúdo esporte conta, portanto, com um grupo de jogos coletivos que foram esportivizados (REIS, 1994) e que se desenvolveram em escala mundial. Em virtude de fatores como a mídia e o mundo dos negócios (BETTI, 1999), esse processo reflete-se na escola:

> Também nos ambientes escolares, como sabemos, o esporte tem uma destacada presença. Tanto como conteúdo central da Educação Física Escolar, quanto como prática extracurricular, os esportes são motivo de canalização de importantes recursos financeiros, materiais e simbólicos nas escolas brasileiras. O discurso oficioso diz que esporte é um fator fundamental para a educação das crianças e jovens [...] (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003, p.90)

Segundo Paes (2006), "Observa-se hoje que a adesão ao Esporte cresce de forma nunca antes verificada. Sendo assim, buscando proporcionar ao praticante uma melhor convivência com o fenômeno, faz-se necessário dar ao Esporte um tratamento pedagógico" (PAES, 2006, p.171). Assim, é necessário um olhar mais rigoroso às formas de ensino dos professores em torno desse tema.

Refletindo sobre a situação do ensino dos JCE's, Garganta (1998) e Daolio (2002) levantam algumas questões sobre a eficácia e a eficiência na técnica. A eficácia é representante da cultura e dos significados que fazem parte do sujeito e a eficiência é

representante do melhor resultado, com base em processos fisiológicos, metabólicos e biomecânicos.

Infelizmente os professores adotam somente a eficiência como norteadora de suas práticas docentes, ignorando toda e qualquer criação do aluno e não levando em consideração que até mesmo as famosas técnicas eficientes foram criadas dentro de um contexto cultural. Isso acaba resultando em um modelo piramidal, que Bracht (1997) procura refutar, pois nele toda prática esportiva se volta à pratica do alto rendimento.

Assim, os trabalhos que abordam a progressão metodológica seguindo uma interação técnica – tática, ou seja, que contemple as estruturas funcionais do jogo, situações de defesa, ataque, contra-ataque e retorno defensivo, possibilitam ao aluno desenvolver-se em ambas as formas da técnica (GRECO, 2001).

Portanto, o ensino dos JCE's não deve resumir-se simplesmente em uma transferência de técnicas, ou ações ensaiadas, mas sim

> [...] desenvolver nos praticantes uma disponibilidade motora e mental que transcenda largamente a simples automatização de gestos e se centre na assimilação de regras de ação e princípios de gestão do espaço de jogo, bem como de formas de comunicação e contracomunicação entre os jogadores. (GARGANTA, 1998, p.22-26)

Quando o tema método de ensino dos JCE's é pesquisado, percebe-se que há uma série de nomenclaturas e concepções distintas como também similares. Entendemos que método de ensino é o "conjunto de ações, passos, condições externas e procedimentos" que o professor utiliza "ao dirigir e estimular o processo de ensino em função da aprendizagem dos alunos" (REIS, 1994).

Mesmo assim, existem várias formas de abordagem dos métodos de ensino. Para que se possa compreendê-los de forma didática e coerente, criaremos uma linha cronológica dos métodos e ideias que os influenciam, levando em consideração a complexidade e a sucessão de ideias.

Antes de abordarmos diretamente os métodos de ensino, reportemo-nos aos princípios pedagógicos que os sustentam, que, de acordo com Greco (2001), se apoiam em teorias da psicologia: a Associacionista, que se pauta no dualismo cartesiano e nas teorias behavioristas (a soma das partes fragmentadas resulta no todo); a teoria Global, apoiada nas teorias da Gestalt (o todo representa mais que a soma de suas partes); e a teoria do

Processamento de Informação e Cognitiva, que se pauta nos processos de aprendizagem conscientes e intencionais, com base em mudanças nos esquemas sensório-motores e cognitivos advindos de estímulos do ambiente.

2.1.1. Teoria Associacionista

Em meados do século XX, a partir da década de 1960 mais especificamente, o ensino dos esportes estava pautado na teoria Associacionista. Nesta teoria, destaca-se o método analítico, ou parcial, que possui três subdivisões, de acordo com Greco (2001):

- O analítico (A + B + C): As partes fragmentadas são ensinadas de forma lógica e didática, até todas serem abordadas e o jogo se desenvolver.
- O repetitivo (A + AB + ABC): Um primeiro fragmento é ensinado e após ser aprendido, soma-se um novo fragmento e os dois serão exercitados; esse processo é repetido até que todos os fragmentos tenham sido absorvidos.
- O isolado (J + A + D): Fragmentos são ensinados isoladamente e sem nenhuma conexão.

Pautado nesta teoria há também o método da demonstração, que se baseia na relação de exemplo, em que o dominador da técnica (professor/técnico) exibe como ela deve ser executada e os alunos a copiam (REIS, 1994).

Na tentativa de contemplar os aspectos positivos do método parcial e global, surge o método misto (TENROLLER; MERINO, 2006). Ele parte da exercitação aberta de um gesto, depois é exercitado de forma analítica e após as correções em relação à técnica serem realizadas, o exercício aberto é executado novamente; porém, se retornarmos ao princípio, chegaremos à conclusão de que esse método se encaixa em uma perspectiva da teoria Associacionista.

2.1.2. Teoria Global

Como foi mencionado anteriormente, na década de 1960 o método parcial predominava como a forma de ensino dos esportes, porém alguns estudiosos da área não

concordavam com esse método. Por isso eles lançaram mão da teoria Global, e com base nela surgiu uma série de métodos. Segundo Greco (1998), um deles é o método de confrontação, que se baseia na realização do jogo propriamente dito, com a plenitude de suas regras. Outro método que contempla esse princípio é o método global funcional, que se tornou muito popular por se basear na utilização de uma "sequência de jogos simplificados a partir da real exigência do esporte" (GRECO, 2001, p.55).

Encontramos um grupo de estudiosos que ousaram abordar os JCE's e tentaram compreender suas estruturas e complexidades. Assim nos depararemos com obras que desmistificaram várias crenças e nos trouxeram novas ideias sobre como abordar os JCE's. Os estudiosos identificaram e classificaram elementos e relações pertinentes aos JCE's, dando base assim para novos estudos que tiveram como objetivo criar meios para que os jogos pudessem ser ensinados de um modo distinto do proposto pelo método parcial.

2.1.2.1. Claude Bayer

Um dos pioneiros desses estudos foi o francês Claude Bayer, que nos trouxe a ideia dos JCE's com base em estruturas invariantes, princípios operacionais e regras de ação, sendo que as estruturas invariantes e os princípios operacionais unificam os jogos coletivos e as regras de ação os diferenciam. Para ele, se um jogador conseguir compreender essas características, ele terá uma participação efetiva no jogo (BAYER, 1996).

A primeira característica dessas a ser compreendida são as invariantes do jogo, ou seja, estruturas que serão encontradas em todos os JCE's e que consistem em um móbil (bola, disco, *frisbee* etc.) que possa ser lançado pelos pés, mãos ou um instrumento, um espaço de jogo que restrinja as ações dos jogadores a ele mesmo, companheiros, adversários, um alvo para atacar e defender e regras específicas que devem ser respeitadas.

Os princípios operacionais correspondem aos objetivos, às questões básicas que devem pautar as ações dos jogadores, independentemente da modalidade esportiva. Esses princípios são determinados pela situação ocupada pelo atacante em posse de bola, determinando, assim, que a equipe que está com a bola está no ataque e a adversária está na defesa.

Os princípios operacionais de ataque são: conservação da posse de bola, progressão do móbil em direção ao alvo e finalização da jogada visando o ponto. E os de

defesa, antagonizando os de ataque, são: recuperação do móbil, impedimento da progressão dos jogadores e do móbil até o alvo que defende e proteção do alvo e do campo de jogo.

Esses princípios possuem uma sequência lógica de acontecimento dentro de seus grupos, como também possuem um princípio contrário, como podemos ver na figura a seguir.

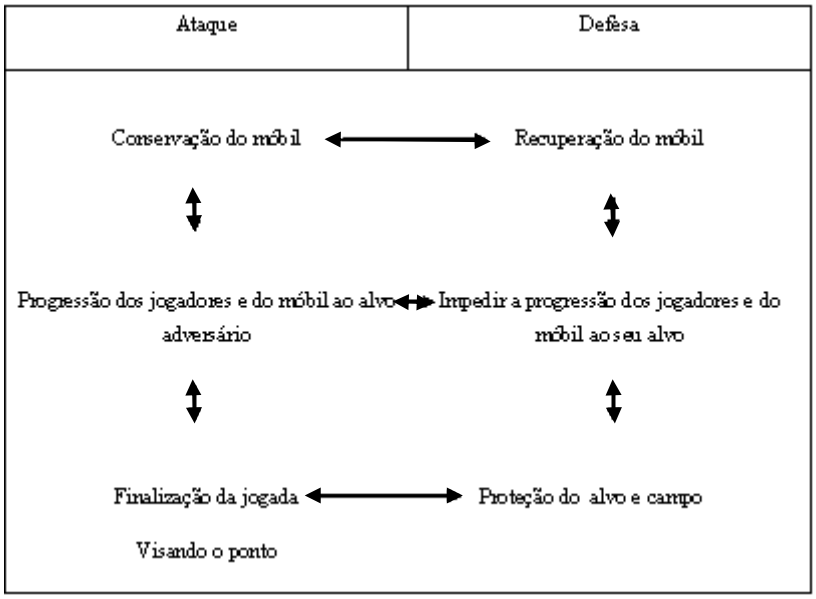

Figura 1 – Princípios Operacionais de Bayer (Elaborada com base nas ideias de BAYER, 1992)

Em relação às regras de ação, estas fazem que os objetivos dos princípios operacionais sejam realizados, como a criação de zonas de marcação, linhas de passe, desmarques, fintas entre outras ações coletivas e/ou individuais.

Bayer defende que o aluno que tiver um aprendizado pautado nessas características conseguirá utilizar os conhecimentos de uma modalidade em outra, pois se baseará em aprendizagens comuns a todos os JCE's. A esse processo ele dá o nome de *transfert*.

2.1.2.2. Júlio Garganta

Para Garganta (1998), que denomina os JCE's de Jogos Esportivos Coletivos (JEC's), estes permitem o desenvolvimento do indivíduo nos âmbitos tático-cognitivo, técnico e socioafetivo.

Apoiando-se nas ideias de Bayer, defende o ensino das estruturas elementares dos JCE's na escola, pois assim será permitida uma transferência dos conhecimentos adquiridos por parte dos alunos.

Segundo essas ideias, o ensino dos JCE's deverá apresentar um componente tático-cognitivo mais presente que o componente técnico no contexto escolar. Para que isso seja contemplado, as formas do jogo devem permitir, além da comunicação do aluno com a bola, a sua comunicação com seus colegas e a contracomunicação com os adversários. Além desses fatores, a criação de situações – problema e as modificações feitas nos jogos (tempo, espaço, número de jogadores e regras) devem estar presentes nas aulas, para facilitar o entendimento dos alunos.

A fim de identificar os principais problemas e criar elementos para que seja possível reconhecer uma evolução nas fases do jogo, Garganta (1998) levanta dois fatores, um que indica o fraco nível de jogo e outro, o desenvolvimento do bom nível de jogo.

> (...) *Indicadores do jogo de fraco nível:*
> Todos juntos da bola (aglutinação)
> Querer a bola só pra si (individualismo)
> Não procurar espaços para facilitar o passe do colega que tem a bola
> Não defender
> Estar sempre a falar para pedir a bola ou criticar os colegas
> Não respeitar as decisões do árbitro
> *Fatores de desenvolvimento do bom jogo:*
> Fazer correr a bola
> Afastar-se do colega que tem a bola
> Dirigir-se para espaços vazios no sentido de receber a bola
> Intencionalidade: receber a bola e observar (ler o jogo)
> Ação após o passe: movimentar para criar linha de passe
> Aclaramento: afastar-se do colega que tem a bola e ocupar seu espaço.
> Não esquecer o objetivo do jogo, ponto ou gol (GRAÇA; OLIVEIRA, 1998, p.18-19)

Com base nesses dois fatores, ele identifica as fases de desenvolvimento nos jogos dos alunos em relação à postura deles, classificando-os segundo características como comunicação na ação, estruturação do espaço e a relação com a bola.

Fases	Comunicação na Acção	Estruturação do Espaço	Relação com a Bola
Jogo Anárquico •Centração na bola • Subfunções • Problemas na compreensão do jogo	• Abuso da verbalização, sobretudo para pedir a bola	• Aglutinação em torno da bola e subfunções	• Elevada utilização da visão central
Descentração •A função não depende apenas da posição da bola	• Prevalência da verbalização	• Ocupação do espaço em função dos elementos do jogo	• Da visão central para a periférica
Estruturação • Consciencialização da coordenação das funções	• Verbalização e comunicação gestual	• Ocupação racional do espaço (táctica individual e de grupo)	• Do controlo visual para o proprioceptivo
Elaboração • Acções inseridas na estratégia da equipa	• Prevalência da comunicação motora	• Polivalência funcional. Coordenação das acções (táctica colectiva)	• Optimização das capacidades proprioceptivas

Figura 2 – As fases dos Jogos Coletivos Esportivizados (GARGANTA; OLIVEIRA, 1998, p. 19)

Os JCE's possuem uma grande complexidade de relações, e para contemplar o ensino de toda essa estrutura de uma maneira didática, o autor propõe alguns níveis de relação, progressivos e em fases.

> (...) *Eu – bola:* atenção sobre a familiarização com a bola e seu controle.
> *Eu – bola – alvo:* atenção sobre o objetivo do jogo; finalização.
> *Eu – bola – adversário:* combinação de habilidades; conquista e a conservação da posse da bola (1 X 1); procura da finalização.
> *Eu – bola – colega – adversário:* jogo a 2; passa e vai (desmarcação de ruptura); passa e segue (desmarcação de apoio); contenção e cobertura defensiva.
> *Eu – bola – colegas – adversários:* jogo a 3; criação e anulação de linhas de passe; penetração e cobertura ofensiva.
> *Eu – bola – equipe – adversário:* do 3 X 3 ... ao jogo formal; assimilação e aplicação dos princípios de jogo, ofensivos e defensivos (GARGANTA; OLIVEIRA, 1998, p.21).

Assim o ensino dos JCE's, para Garganta (1998), deve pautar-se em aspectos fundamentais, como a oposição das equipes, a finalização, a atividade lúdica e os saberes sobre o jogo.

2.1.3. Teoria de Processamento de Informação

Neste momento, entraremos em contato com os métodos de ensino que foram influenciados por e se articularam com as ideias anteriormente apresentadas. Vários aspectos dos métodos seguintes irão reforçar o que já foi abordado até o momento. Estes métodos vêm sendo muito discutidos por diversos estudiosos, como também vêm sendo aplicados em diversos países.

2.1.3.1. Método Situacional

Este método é baseado em

> [...] jogadas básicas extraídas de situações padrões de jogo. Estas podem, às vezes, não abranger a ideia total do jogo, porém, elas têm o elemento central do mesmo; [...] e a participação de grupos de jogadores, em que estes jogam procurando aplicar alternativas táticas previamente combinadas [...] (GRECO, 1998).

O aluno que participa de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento pautado neste método tem, ao longo de toda a sua participação, contato com o jogo propriamente dito, suas regras específicas, como também suas regras de ação.

Há, de acordo com Greco (2001), toda uma série de situações a serem propostas dentro deste método (1 x 0; 1 + 1 x 0; 1 + 1 x 1; 2 x 1; 2 x 2 + 1; 2 x 2; 3 x 2; 3 x 3 + 1 e 3 x 3). Essas situações vêm para contemplar o desenvolvimento do aluno de acordo com a sua faixa etária, adequando o número de jogadores, as estruturas do jogo, e principalmente os problemas a serem resolvidos por eles.

Associada a este método, soma-se uma abordagem cognitivista do ensino dos JCE's, na qual são analisados os processos de percepção, antecipação e de tomada de decisão.

A percepção viria para criar condições de receber e identificar os sinais relevantes enviados por seus companheiros de equipe e/ou adversários, e esses sinais podem ser um simples gesto, um deslocamento, ou até mesmo um desvio dos olhos. A antecipação

vem para criar planos de ação a esses sinais e a tomada de decisão, para escolher qual plano é o mais adequado dentro de determinada situação.

Esses processos deverão estar sempre presentes nas aulas, de forma que seu aprendizado seja incidental, para que assim ocorra não apenas um aprimoramento tático, mas também técnico.

Para que esses processos sejam contemplados, Greco (1998) propõe que este método se paute dentro de estruturas funcionais, semelhantes às invariantes de Bayer (1996), porém o autor acrescenta o fator público e a situação como elementos presentes.

Assim, alguns processos relevantes que devem ser modificados no processo de ensino-aprendizagem-treinamento são apresentados, sendo eles:

> - Processos cognitivos de antecipação e processos motores de execução da ação;
> - Processos motivacionais e de avaliação que influenciam a regulação das ações;
> - Nível de potencialidade das capacidades motoras;
> - Nível das capacidades técnico-coordenativas;
> - E, principalmente, a construção do conhecimento: a contextualização sociocultural das atuais estruturas do jogo, como se chegou a elas, das regras etc. (GRECO, 1998, p.48)

Gostaríamos de destacar que quando o autor considera determinante um desenvolvimento das capacidades coordenativas, ele não está focado no gesto técnico do esporte, mas no fato de que o aluno saiba relacionar-se com a bola, o tempo e o espaço, e que, conforme ele vá desenvolvendo-se, suas possibilidades de respostas técnico-táticas se ampliem e se aperfeiçoem.

Com esses processos sendo desenvolvidos, acredita-se que o aluno terá suas capacidades técnico-táticas aumentadas, bem como suas habilidades cognitivas (percepção, antecipação e tomada de decisão), auxiliando suas capacidades de recordação e reconhecimento, diante de variadas situações-problema ao longo de um jogo.

2.1.3.2. Teaching Games for Understanding (TGfU)– Ensino dos Jogos para Compreensão

Após grandes estudos e avanços dos métodos de ensino, Bunker e Thorpe vêm, no final da década de 1970, propor um novo método de ensino dos JCE's, o TGfU (Teaching Games for Understanding). Esta proposta objetiva romper com a priorização do ensino das habilidades técnicas e priorizar o desenvolvimento da capacidade de jogo dos alunos, por meio da compreensão tática (GRAÇA; MESQUITA, 2007).

Na tentativa de cumprir esse objetivo, o TGfU parece ter sofrido influências dos diversos métodos que são fundamentados pelos princípios da Gestalt e do Construtivismo. Exemplos destes são: Bayer, Garganta e Greco, porém nenhum desses autores é citado por Bunker e Thorpe.

A primeira ruptura com os métodos tradicionais ocorre a partir do momento em que Bunker e Thorpe partem do princípio de que o jogo deve deixar de ser considerado uma somatória de técnicas e passar a ser o resultado de uma série de resoluções de problemas.

Para que este método cumpra os objetivos, é necessário o ensino de uma seleção de jogos, considerando os níveis de compreensão e intervenções dos alunos. Para tal, Bunker e Thorpe apud Graça e Mesquita (2007) destacam quatro princípios pedagógicos:

- O tipo de jogo: este princípio baseia-se bastante nas ideias do *transfert* de Bayer (1992) e suas invariantes do jogo. Isso ocorre porque esses princípios agrupam os jogos a serem ensinados aos alunos de acordo com as suas semelhanças estruturais (jogos de alvo, rede, rebatida e de invasão). Nesse caso, se um aluno vivencia uma diversidade de jogos e situações-problema que se detenham a essas estruturas semelhantes, certamente ele terá uma maior facilidade em criar soluções e compreender os problemas dos esportes específicos dessas estruturas.
- Modificação por representação: este princípio vem orientar os questionamentos sobre "o que ensinar para determinadas idades" e "após essa fase, o que vem em seguida". Para obtermos uma resposta a essas indagações, deveremos reforçar o que já foi abordado no princípio anterior, pois, além de selecionarmos os blocos a serem ensinados, temos de trabalhar

jogos modificados para a identificação das estruturas semelhantes entre os JCE's de cada bloco. Além disso, articulando com as ideias de Garganta (1998), cada bloco deve respeitar as formas de os alunos se relacionarem com o jogo (eu – bola, eu – bola – alvo, eu – bola – companheiros etc.).

- Modificação por exagero: para chamar a atenção dos alunos para alguns problemas táticos elementares e auxiliá-los em sua resolução, o professor deverá realizar ajustes no jogo, como criar uma pressão de tempo, situações de superioridade e inferioridade numérica, entre outras modificações dentro de alguns atributos do jogo, os quais Bayer chamou de invariantes.
- Complexidade tática: a adequação dos jogos em relação às habilidades motoras do aluno vão ao encontro de sua capacidade de solucionar as situações-problema enfrentadas, por isso os jogos devem permitir que o aluno consiga participar com as técnicas que ele possui.

Dessa forma, apresenta-se um ciclo de desenvolvimento do aluno dentro do método, que caminha no sentido de contemplar seu desenvolvimento amplo e total.

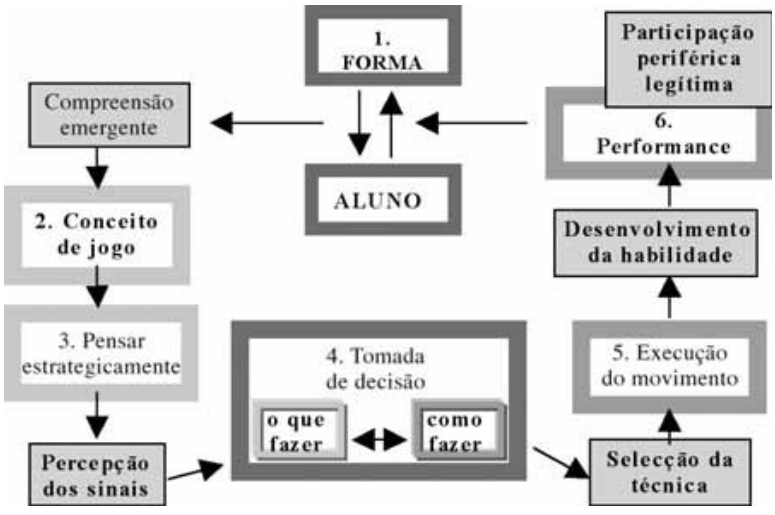

Figura 3 - Ciclo de desenvolvimento do TGfU (GRAÇA; MESQUITA, 2007)

O TGfU articula-se de forma que, se o aluno não for protagonista no processo de aprendizagem juntamente com o professor, o método não atinge seu objetivo, pois o professor assume o papel de um problematizador, criando as situações – problema, porém são os alunos que devem criar as soluções, cabendo ao professor auxiliá-los a

chegarem a elas. Além de resolver os problemas dentro do jogo, os alunos devem exercitar a verbalização do problema, a sua resolução e os meios que os fizeram chegar a tal processo, pois assim haverá uma compreensão consciente das respostas obtidas não só por eles, mas também por seus companheiros.

Este método vem desenvolvendo-se, em termo de conteúdos, ao longo dos anos. Esse fenômeno ocorre pois o TGfU é na realidade um modelo aberto, que permite releituras de sua estrutura e que apareçam novas propostas dentro de seus ideais.

Além disso, ele conta com uma estrutura acadêmica que o sustenta, como, por exemplo, as edições do *JOPERD* (*Journal of Phisical Education, Recreation and Dance*) dedicadas estritamente a ele, congressos e cursos que abordam apenas este método, como também livros e manuais publicados periodicamente.

Assim, com base no desenvolvimento do TGfU, alguns autores identificaram a necessidade de criarem instrumentos que avaliassem o desenvolvimento do aluno, para assim compará-lo com outros métodos e verificar se a intervenção foi positiva ou não. Surgem, então, dois instrumentos de avaliação, o GPAI (Game Performance Assessment Instrument) e o TSAP (Team Sport Assessment Procedure). Além desses instrumentos, existem estudos que foram identificados por Graça e Mesquita em seu artigo que confrontam o TGfU com outras abordagens de ensino tradicionais (BLOMQVIST; LUHTANEN; LAAKSO; KESKINEN (2000); BUTLER; GRIFFIN; LOMBARDO; NASTASI (2003); GRIFFIN; BUTLER (2005); HARVEY (2006); LIGHT; TAN (2006); POPE (2005) apud Graça e Mesquita, 2007), sendo que a maior parte desses estudos foram inconclusivos, porque as diferenças ou não se mostraram significantes estatisticamente, ou o período avaliado foi insuficiente para as análises comparativas.

2.1.3.3. Sports Education

O Sports Education (SE) surge pela primeira vez em 1982 em Brisbane, onde Siedentop o propõe (GRAÇA; MESQUITA, 2007). O propósito dele foi tornar a prática esportiva mais autêntica no âmbito escolar, aumentando assim a relação esporte-escola. Para isso, o SE propõe potencializar o caráter educativo do esporte, assim como sua democratização e humanização.

Este método baseia-se em três eixos fundamentais que deverão ser incorporados pelo aluno ao término de sua fase escolar (GRAÇA; MESQUITA, 2007):

- A competência esportiva: o aluno deverá dominar conteúdos que lhe permitam participar do jogo de modo satisfatório e consciente.
- O conhecimento esportivo: o aluno deverá conhecer, respeitar, participar e refletir sobre as tradições e rituais esportivos.
- O entusiasmo pelo esporte: espera-se que neste eixo o aluno se sinta atraído pelo esporte, e, considerando que ele conhece suas tradições e sabe jogá-lo, aproveite e zele para que essas questões prevaleçam. Graça e Mesquita (2007) levantaram estudos que comprovam que os níveis motivacionais das crianças sobem quando questões afetivas e sociais são levadas em consideração.

Esses eixos fundamentais possuem uma aproximação muito grande com os quatro pontos de ensino e de treinamento físico propostos pelo francês Auguste Listello (1979), nela ele argumenta que, para uma ação educativa possuir um resultado esportivo satisfatório, devemos tratar todos os quatro pontos dentro de uma ótica tanto do rendimento, quanto de um aspecto social e moral. Sua ideia vai além de uma proposta para o ensino dos JCE's, pois abrange o ensino da educação física.

O método de Listello dispõe-se a guiar e ajudar os professores de educação física, tanto no trabalho com as atividades físicas esportivas quanto nas de lazer. Para Listello (1979), a educação física é um fator importante na educação das pessoas, pois contribui com conteúdos que serão utilizados no entretenimento físico, divertimento e enriquecimento cultural do indivíduo.

Objetivando uma melhor organização dos conteúdos, Listello elenca quatro pontos diretores, nos quais existem dois aspectos a serem abordados, um de caráter físico e outro, social e moral.

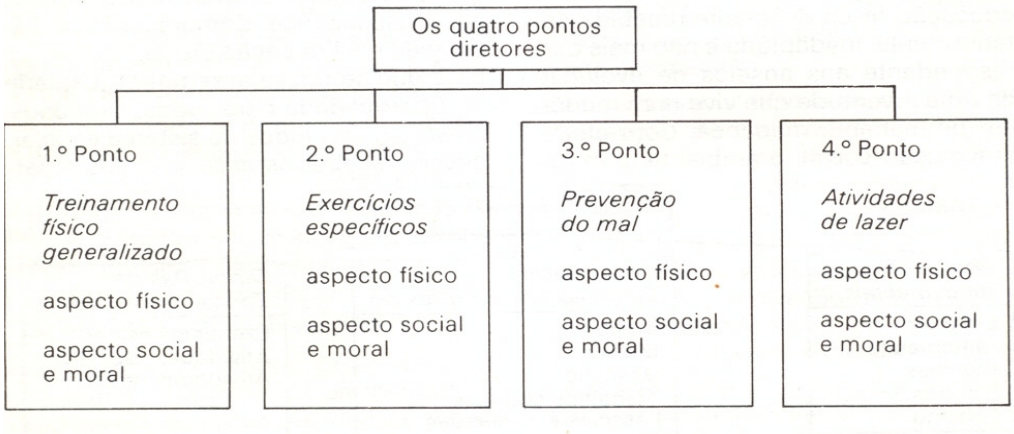

Figura 4 – Pontos diretores da educação física (LISTELLO, 1979)

Dentro desses quatro pontos diretores, os JCE's localizam-se no 2º ponto, os exercícios específicos. Nesse ponto, Listello destaca a orientação e especialização esportiva como sua componente e se pauta em correções e execuções eficazes dos exercícios, isso nos aspectos físicos; já no aspecto social e moral, ele aborda o desenvolvimento da autopercepção do aluno.

Outras questões dos JEC's são tratadas em outros pontos, no aspecto social e moral, como respeito às regras, o autocontrole e o *fair play*.

Em uma parte de sua proposta, Listello aborda formas de ensinar os JCE's. Ele inicia sugerindo que a turma seja dividida e forme equipes heterogêneas, ou seja, com diversos tipos de alunos (meninos, meninas, altos, baixos etc.). Logo em seguida, essas equipes praticariam a modalidade proposta, e o professor observaria os alunos que centralizavam o jogo em si e faziam mais gols, os quais formariam uma equipe, enquanto os outros, que não dominavam o jogo tão bem, formariam outra equipe. Assim as aulas seguiriam, exercitando-se os gestos pertinentes às modalidades, e as equipes dos jogadores de destaque enfrentando-se, como também as equipes dos que não se destacaram.

Além dessas divisões, o autor propõe que as funções de capitão e árbitro sejam criadas em cada equipe, para que assim o trabalho seja mais organizado e os alunos tenham outras formas de aprendizado.

Gostaríamos de destacar que essa proposta, por mais organizada que seja, ainda compõe os métodos influenciados pela teoria associacionista, porém, diferentemente de outras propostas dentro dessa teoria, ela apresenta uma preocupação com questões ligadas à formação do indivíduo.

O SE conta também com cinco características estruturais para o seu desenvolvimento no universo escolar, oferecendo recursos mais concretos para sua aplicação (GRAÇA; MESQUITA, 2007). Essas características partem das seguintes premissas:

- Épocas desportivas: são os períodos em que os alunos terão contato com a prática esportiva. O SE defende que esse período deve ser no mínimo de vinte aulas, pois um número de aulas inferior a este não consolidará os conteúdos.
- Filiação: A primeira intervenção do professor deve ser separar os alunos em equipes, delegando papéis para seus integrantes (jogadores, árbitros, jornalistas, dirigentes, estatísticos etc.). Além disso, cada equipe possui sua identidade, que é criada com base em nomes e símbolos. Essas ações vêm para aumentar a sensação de "fazer parte" do grupo.
- O quadro competitivo formal: em conjunto com a criação das equipes, um calendário de jogos é proposto para que elas se preparem, além de incentivar a competição. Esta competição não visa somente os melhores e quem faz mais pontos nos jogos, ela abre espaço para as equipes que agem de acordo com as normas do *fair play*.
- Registro de resultados: comportamentos, estatísticas individuais e coletivas compõem os dados a serem anotados ao longo das aulas, gerando um registro da evolução dos alunos e da equipe, além de toda a história da turma e do professor.
- Evento culminante: ao término de cada época desportiva, ocorrerá um evento de caráter festivo, em que os jogos serão realizados de acordo com o nível da turma, contando que para isso o jogo esportivizado seja modificado, ou até mesmo outros jogos menos formais sejam usados.

O SE vai além de um método de ensino; na realidade, ele pauta-se em um método de organização curricular, pois apresenta características muito mais organizacionais do que puramente do "como ensinar". Este modelo fornece subsídios para o professor estruturar seu planejamento escolar.

2.1.3.4. O modelo de competência nos jogos de invasão:

Este modelo surgiu na Bélgica (Mertens e Munsch, Graça et Al 2003) e em Portugal (Graça, Graça et Al 2003), a fim de desenvolver um método apropriado de ensino para os jogos de invasão. Esse modelo baseia-se nas ideias do TGfU e do SE e tem como objetivo a participação extensa do aluno em JCE's de invasão e também a preposição de questões organizacionais para o esporte. Assim são destacados dois grupos de competências: a competência em jogos de invasão modificados e em funções de orientação.

Os pressupostos para a competência como jogador determinam que o aluno deva integrar os domínios socioafetivo, cognitivo e motor, para que assim possa desenvolver suas capacidades de trabalhar em equipe, de identificar no jogo sinais relevantes e de tomar decisões mais pertinentes sobre o que fazer e como fazer, executar a solução escolhida de modo eficaz e eficiente, como também se desenvolver como um indivíduo social e autônomo na prática dos jogos de invasão.

Para isso o modelo visa o desenvolvimento da postura do jogador nas situações competitivas, trabalhando com os mecanismos psicológicos de autocontrole, autoeficácia, autonomia, altruísmo e responsabilidade. Há também o componente de educação para o lazer, no qual é determinado o prazer de jogar, de arriscar, de tomar iniciativa e de procurar fazer as coisas bem feitas.

Esse também se apóia na criação de funções de apoio e orientação, baseia-se na idéia de execução de outras funções por parte dos alunos, como as de árbitro e organizadores de eventos esportivos. Por meio dessas experiências será objetivado que os alunos organizem sua prática de modo responsável e autônomo. Para que os alunos assumam alguns papéis, como o de técnico e árbitro, eles deverão possuir condições de compreensão do jogo e competências sociais (GRAÇA et al., 2003).

Passando por diversas vivências, os alunos apresentarão um conhecimento mais profundo e multifacetado do jogo.

Neste método, para que o conteúdo seja trabalhado e os objetivos supracitados atingidos, torna-se necessária uma articulação das tarefas de aprendizagem. Assim, três categorias para o desenvolvimento do conteúdo a ser trabalhado foram criadas: as formas básicas de jogo, as formas parciais de jogo e as tarefas baseadas no jogo, categorias que se baseiam nos problemas de jogo que os alunos terão de resolver.

- Formas Básicas de Jogo: vêm de uma forma adaptada do jogo esportivizado, de acordo com o nível de jogo dos alunos, e serve para aplicar e avaliar as

aprendizagens. Elas procuram manter-se semelhantes ao jogo formal, numa questão conceitual, para que haja um reconhecimento por parte dos alunos. Esta fase precisa sempre ser modificada, para que o jogo fique mais complexo e forneça cada vez mais desafios para os alunos, além de dar uma sequência para outra forma básica de jogo; para isso, uma coerência é exigida para selecionar essas modificações, tanto em termos de complexidade como no aspecto sequencial. Essas formas básicas devem contemplar a estrutura total dos jogos de invasão; essas estruturas são muito semelhantes aos princípios operacionais de Bayer (1992).

- Formas Parciais de Jogo: esta fase foca-se na vivência de situações de jogo que contemplem uma das estruturas globais dos jogos de invasão, para que ocorra uma concentração, assim melhorando a aprendizagem.
- Tarefas Baseadas no Jogo: aqui ocorrerá uma fixação dos mecanismos de resolução de problemas. Para isso, serão criadas situações-problema que deixem as alternativas de reposta reduzidas, ou a resposta óbvia para o aluno.

Além dessas categorias, alguns critérios pedagógicos deverão estar presentes em todas as tarefas, não apenas para potencializar a prática dos alunos, mas também para deixar a ação educativa do esporte o mais democrática possível.

Figura 5 – Estruturação dos Princípios dos JCE's (GRAÇA et al., 2003)

Estrutura Global		
Estruturas Parciais	**Acções de ataque**	**Acções de defesa**
F/NF	Finalizar (F)	Impedir a finalização (NF)
O/NO	Criar oportunidades de finalização (O)	Impedir a criação de oportunidades de finalização (NO)
OA/NOA	Organizar o ataque (OA)	Impedir a organização do ataque (NOA)

O primeiro critério pedagógico proporciona mais oportunidades a todos os jogadores, e não somente aos que possuem melhor desempenho esportivo. Para que esse

critério se concretize, o professor deve contar com jogos cooperativo-competitivos, nos quais a ação de todos os jogadores se faz necessária.

O segundo critério pedagógico procura manter um equilíbrio dinâmico entre pessoa, tarefa e envolvimento, equilíbrio este que muitas vezes não existe por haver uma desarmonia entre as partes. Para que esse equilíbrio ocorra, cabe ao professor adequar pessoa, tarefa e envolvimento, por meio de regras de ação que modifiquem as ações dentro do jogo.

O terceiro e último critério vem para desafiar todos os participantes a terem sucesso. Os alunos enfrentarão várias adversidades e situações de vitória e derrota nas aulas, porém isso não deve ser exacerbado. Para isso o professor deve ressignificar o erro para seus alunos, criar regras facilitadoras para que consigam identificar formas de superar os desafios. O professor não deve entregar as respostas para os alunos, porém deve motivá-los a encontrá-las, enfatizando que eles são capazes disso.

Como forma de avaliação, este método conta não só com a performance dos alunos no jogo, mas também suas funções de apoio e organização. Essa avaliação da performance não se dá apenas nas ações com a bola, mas também nas ações dos jogadores sem ela, tanto no ataque como na defesa.

Além dessa forma de avaliação, este modelo ainda conta com alguns instrumentos criados no TGfU, GPAI e TSAP, instrumentos que se focam na avaliação da dinâmica do jogo.

2.2. Documentos Oficiais que orientam a prática docente

2.2.1. PCN's

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) surgiram em 1998, propondo uma forma de orientar as práticas docentes na escola, respeitando as diversidades e fornecendo subsídios nacionais para os professores.

Considerando a área da educação física e mais especificamente o ensino dos jogos coletivos, os PCN's apresentam uma ideia de ensino de técnicas presentes construídas pela cultura corporal, como também pela realidade dos alunos. Esse aprendizado não deve ser desvinculado de uma situação que possibilite ao aluno adaptar-se para superá-la.

Leva-se em conta que as práticas dos alunos devem ser prazerosas e não frustrantes; assim os PCN's têm como um dos seus objetivos a predisposição dos alunos em participar, melhorar, organizar e contemplar as práticas esportivas. Objetivos estes que são muito semelhantes aos do SE, porém, ao contrário deste, os PCN's não fornecem recursos e maneiras para que esse objetivo seja alcançado.

Em relação aos conteúdos abordados no ensino dos esportes, os PCN's destacam como principais pontos os aspectos histórico-sociais dos jogos e esportes mais atuais e relevantes, a construção do gesto esportivo e a compreensão, discussão e construção de regras aplicadas aos jogos e esportes. Dentro desses principais pontos, algumas questões são propostas para a reflexão no ambiente escolar/aulas (BRASIL, 1998, p.95-96):

- Aspectos histórico-sociais dos jogos
  - A inclusão e exclusão da mulher em determinados esportes, em determinados momentos históricos;
  - A mídia e o esporte-espetáculo;
  - Esporte e a violência;
  - A transformação do jogo em esporte;
  - A história das Olimpíadas (questão das condições, do apoio ao esporte nos diversos países com as políticas de *marketing*);
  - A inclusão e exclusão do negro nos esportes em determinados momentos históricos;
  - Preconcepções relacionadas ao desempenho físico e esportivo relacionados a etnias, a faixa etária e os portadores de necessidades especiais;
  - Influências e contribuições dos imigrantes na formação da cultura corporal de movimento no Brasil;
- Construção do gesto esportivo:
  - Percepção e desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades motoras relacionadas às atividades desportivas;

> - Compreensão e vivência dos aspectos relacionados à repetição e à qualidade do movimento na aprendizagem do gesto esportivo;
> - Aquisição e aperfeiçoamento das habilidades específicas relacionadas aos esportes;
> - Aquisição e aperfeiçoamento das habilidades específicas relacionadas aos jogos;
> - Reconhecimento e utilização da técnica para resoluções de problemas em situações de jogo (técnica e tática individual);
> - Vivência de situações que gerem a necessidade de ajustar as respostas individuais à estratégia do grupo (tática coletiva);
> - Participação em atividades desportivas recreativas coletivas e individuais;
> - Participação em atividades desportivas de competições coletivas e individuais (campeonatos entre as classes, campeonatos entre escolas, municipais etc.);
> - Compreensão, discussão e construção de regras aplicadas aos jogos e esportes:
> - Compreensão das transformações nas regras e sua relação com o desenvolvimento do nível técnico;
> - Vivência de situações de aprendizagem para utilização e adaptação das regras ao nível da capacidade do grupo, do espaço e dos materiais disponíveis (exemplos: futebol jogado em um corredor onde não existe lateral, vôlei jogado em um campo reduzido tendo como rede um fio de varal, basquete em que não se considere a regra das duas saídas em função do nível de competência do grupo).

Os PCN's possuem uma abordagem bem focada pela técnica, mas fazem questão de que ela esteja contextualizada e se apoiam no aprimoramento das habilidades. Eles dão um imenso valor às questões histórico-sociais, mostrando como se deu a construção da cultura corporal no Brasil. No entanto, essas temáticas não possuem uma discussão fundamentada, levando o professor a criar suas estratégias.

2.2.2. Cadernos do Professor da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

Os Cadernos do Professor surgiram em 2007, na nova Proposta Curricular da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Estes têm como objetivo guiar e orientar as práticas docentes, como também homogeneizar os conteúdos desenvolvidos nas escolas, para que os alunos que se transfiram de escola possuam condições de acompanhar a sua nova turma.

A construção deste projeto deu-se por meio de uma proposta curricular para cada disciplina. A proposta disponibiliza cadernos do professor e do aluno. Dentro da proposta curricular de educação física, seus autores propõem a ideia do SE-MOVIMENTAR:

> O “Se”, propositadamente colocado antes do verbo, enfatiza o fato de que o sujeito (aluno) é autor dos próprios movimentos, que estão carregados de suas emoções, desejos e possibilidades, não resultando apenas de referências externas, como as técnicas esportivas, por exemplo. (SOUZA et al., 2008, p.43)

Partindo dessa visão, os autores reafirmam, nesta proposta, a ruptura que os métodos de ensino dos JCE’s haviam feito com o ensino da técnica esportiva desvinculada e imposta aos alunos, pautando-se, assim, nas situações de jogo, jogos reduzidos e brincadeiras para que os alunos possam desenvolver uma visão do esporte coletivo, seus princípios operacionais, suas regras de ação e suas relações. Para o ensino dos jogos coletivos, conteúdo este que predomina em todos os anos do II ciclo do ensino fundamental, fica perceptível a influência das ideias de Bayer, Garganta e Grego, para esclarecer suas posições em relação ao ensino dos JCE’s.

Além dos textos do caderno e das atividades propostas, os Cadernos do Professor apresentam textos, indicação de filmes e *sites* de apoio, para que os professores, caso sintam necessidade, busquem neles informações e instrumentos para que possam elaborar as suas aulas.

Além dessa abordagem de ensino, os Cadernos do Professor propõem um estudo histórico das modalidades coletivas, como também de suas regras, traz informações sobre a atual situação no âmbito nacional, jogos de outras nacionalidades incomuns à realidade brasileira e também, ao final do ciclo, sugerem a realização de um evento esportivo.

Apontamos aqui um destaque para o ensino das regras, pois os autores propõem que elas também sejam ensinadas aos alunos, para arbitrarem o jogo, ponto considerado fundamental pelos novos métodos de ensino apresentados nesta monografia.

Além disso, o fato de os alunos participarem da organização de um evento esportivo, da criação do regulamento, escolha das equipes, das regras, da torcida, da divulgação etc. tornam os alunos mais autônomos e possibilita que sejam capazes de se organizar em uma situação fora do âmbito escolar.

Percebemos que os Cadernos do Professor fornecem os métodos básicos e estruturais do Jogo Coletivo para os professores, como também exemplos de atividades e procedimentos de aplicação. Porém, nos diversos jogos propostos bimestralmente, o texto que aborda os métodos de ensino chega a se repetir, deixando de trabalhar com o ensino específico de cada esporte coletivo, como, por exemplo, tática específica, meios técnico-táticos, defensivos e ofensivos, e sistemas defensivos e ofensivos e/ou as regras de ação próprias construídas historicamente dentro da cultura de cada esporte.

3. Onde eu jogo?

3.1. Entrevistas com os professores

Aqui entraremos em contato com as respostas dadas pelos professores de 6º ao 9º ano de ensino fundamental da região de Barão Geraldo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis professores (quatro homens e duas mulheres), sendo o sujeito B, C e E em uma escola, A e D em outra e F em outra, com o objetivo de identificar os métodos de ensino conhecidos pelos professores, assim como os que eles utilizam, e como se dá a compreensão deles em torno destes. Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevista (APÊNDICE 1).

3.1.1. Sujeito A

Este sujeito leciona há trinta anos e graduou-se em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCC) em 1979.

Quando perguntado sobre os métodos de ensino conhecidos por ele e utilizados em suas aulas, o sujeito respondeu as perguntas de uma forma geral, e assumiu não conhecer o nome dos métodos presentes no roteiro. Por não possuir esse conhecimento, ele destacou erroneamente o método misto, pois para o professor este método pode modificar-se e estruturar-se conforme as necessidades da aula, ou seja, ele pode apropriar-se de diversas estratégias e abordagens. Mas, como já foi apresentado neste trabalho, não é isso que a literatura nos mostra como método misto.

Quando foi pedido que o entrevistado descrevesse como desenvolve suas aulas, mostrou-se muito preocupado com as condições de seus alunos para a aula, relatando em primeiro lugar a forma como ele recebe os alunos, a preocupação em propor atividades em que todos sejam contemplados e até mesmo com o clima do dia, se ele afetará ou não a participação dos alunos. Essas questões também foram abordadas pelo SE e pelo Modelo de Competência nos Jogos de Invasão.

Ao mencionar o método de ensino utilizado, o sujeito destacou uma forte relação com o método parcial, pois pautava seu ensino nos fundamentos esportivos, com base nos quais o aluno poderia estar apto a um jogo pré-desportivo e em seguida ao jogo propriamente dito. Ele chegou até a citar a brincadeira como um recurso a ser utilizado, desde que esteja dentro do contexto da aula, mas essa aula é baseada em um fundamento, desvinculada das outras questões dos JCE's.

3.1.2. Sujeito B

Este sujeito leciona há 15 anos e graduou-se em Educação Física pela PUCC em 1994.

Neste caso, o sujeito foi muito claro ao responder sobre os métodos que conhece e utiliza, apontando o método parcial, o global e o misto como os conhecidos e utilizando todos, iniciando com o parcial, até o domínio das técnicas, passando para o global e depois o misto. Nesse ponto, ocorre certa confusão, pois o método misto se pauta exatamente nessa construção de ensino da técnica pelo método parcial e depois o exercita de uma forma aberta global. Apontou o método misto como algo aberto e que pode sofrer qualquer apropriação.

No momento em que foi solicitada uma breve explicação de como desenvolve suas aulas, o professor mostrou-se totalmente contraditório com as suas falas anteriores, pois mencionou mudança das regras para facilitar o jogo, desvinculação do jogo com a técnica, enfoque na coletividade, compreensão do jogo por meio de jogos modificados e o diálogo entre os alunos. Questões totalmente pertinentes de acordo com a revisão bibliográfica para os métodos não tradicionais.

Em virtude dessa última constatação, identificamos a necessidade de novas pesquisas que atentem também para a observação das aulas dos professores entrevistados.

3.1.3. Sujeito C

Este sujeito leciona há três anos e meio e graduou-se em Educação Física pela Universidade Estadual de Londrina, em 2006.

O professor demonstrou conhecer quase todos os métodos de ensino, parcial, global, misto e situacional. Informou que opta pelo global na hora de ensinar seus alunos, o que se mostra coerente com as atividades realizadas, já que disse valer-se do jogo para o aprendizado, o que caracteriza o método global.

3.1.4. Sujeito D

Esta professora leciona há quatro anos e graduou-se em Educação Física pela UNICAMP em 2003.

A entrevistada relatou conhecer os métodos parcial e global e apontou seu ensino como pautado nos princípios operacionais dos jogos, acompanhando e desenvolvendo as ideias da Proposta Curricular do Estado de São Paulo. Ela afirmou nem ao menos saber como os métodos global e parcial funcionam efetivamente.

Muitas informações foram por ela relatadas em relação a suas aulas; comentou que, em um primeiro momento, realiza um debate com os alunos em torno dos JCE's, procurando conduzi-los a identificarem as invariantes e os princípios operacionais. Após esse trabalho, ela traz uma ideia de situações de jogo e o jogo propriamente dito, porém com algumas regras facilitadas, para que os alunos se acostumem com o esporte; paralelamente, a entrevistada vai desenvolvendo as regras e assim aumentando a complexidade do jogo.

Outro ponto mencionado, e que deve ser levado em consideração, é o desinteresse por parte das meninas em relação à aprendizagem dos JCE's, o que demanda a necessidade do professor criar meios para que elas passem a gostar dessa prática da cultura corporal. Essa questão é tratada pelo SE quando aborda como eixo o entusiasmo pelo esporte.

3.1.5. Sujeito E

Este sujeito leciona há sete anos e graduou-se em Educação Física pela Universidade Federal do Piauí, em 2001.

O sujeito relatou que conhece os métodos global, parcial, misto e situacional, mas utiliza uma sequência, iniciando com o método parcial, seguido do global e em seguida o situacional.

Na descrição de suas atividades, ele baseia-se no ensino dos fundamentos em um primeiro momento e segue com situações de jogo. Além desse procedimento, o professor afirmou que trabalha com os alunos as regras e o histórico do esporte. No final da entrevista, o sujeito citou a Proposta Curricular e as teorias nela presentes, comentando que se pautava em Bayer, o que contradizia o modo como foram explicadas as atividades, que demonstrou certo distanciamento da proposta, como por exemplo, ao explicitar a necessidade do desenvolvimento dos fundamentos técnicos para o ensino do jogo propriamente dito.

Neste caso, foi possível identificar que o sujeito citou ações e preocupações presentes na maioria das abordagens das teorias globais e do processamento de informação, mostrando-nos que alguns professores, mesmo sem ter o conhecimento dos métodos que se pautam nessas teorias, conseguem refleti-los com sua prática.

3.1.6. Sujeito F

Este sujeito leciona há 23 anos e graduou-se em Educação Física pela PUCC em 1981.

Em relação ao conhecimento dos métodos, o entrevistado apresentou dificuldades em identificá-los, porém conseguiu lembrar-se do método parcial, mas no momento de apontar os métodos utilizados ele indicou o parcial, o global e o misto; assim, consideraremos que esses são conhecidos e utilizados.

Na descrição das atividades, o sujeito apontou que segue a “cartilha” da Secretaria da Educação, tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas. Nas aulas práticas, iniciadas com o ensino dos fundamentos, foi dada ênfase por parte do entrevistado na importância do ensino da técnica/fundamento e só após esse aprendizado técnico se dar o início à tática dos jogos.

O entrevistado argumentou que, enquanto ensina os jogos, procura ensinar também os alunos a arbitrá-los, assim como os incentiva a buscarem outros locais fora do ambiente escolar para a prática dos esportes, para que ela faça parte da vida deles.

3.2. Estudo das regiões da pesquisa

A cidade de Campinas

> [...] ocupa uma área de 801 km² e conta com uma população aproximada em 1 milhão de habitantes, distribuída por quatro distritos (Joaquim Egídio, Sousas, Barão Geraldo e Nova Aparecida) e centenas de bairros. Tal vigor econômico e

> social, trazido em especial pela ampliação de sua população trabalhadora, tem permitido a Campinas constituir-se como um dos polos da região metropolitana de São Paulo, formada por 19 cidades e uma população estimada em 2,33 milhões de habitantes (6,31% da população do Estado). (CAMPINAS, 2009)

As escolas em que os professores participantes desta pesquisa lecionam localizam-se no Distrito de Barão Geraldo, que conta com 66.000 habitantes fixos e 50.000 habitantes flutuantes que residem no distrito por estudarem ou trabalharem nas instituições de ensino superior PUCc, FACAMP e UNICAMP.

Destes, 3.830 são crianças na faixa etária entre 10 e 14 anos, idades que correspondem à escolaridade entre 6º e 9º anos do ensino fundamental (IBGE, 2000).

Os indicadores de escolaridade do distrito mostram que 73% da população possui os estudos primários e secundários, e apenas 4% não tem nenhum nível de instrução. Os anos de escolaridade possuem uma correlação progressiva com as classes sociais da região (LAZZARINI, 2009).

As escolas que participaram da pesquisa localizam-se nos bairros Village, Vila Holandia e Vila Costa e Silva, bairros periféricos do distrito. Além das universidades, Barão Geraldo conta com um grande polo tecnológico, industrial e rural. Os bairros possuem características distintas, dando assim a cada escola um perfil diferente.

4. Apito final!

Com base na revisão bibliográfica sobre os métodos de ensino dos JCE's, podemos considerar que existem diferentes formas de ensino dos JCE's. A maioria, em contraposição aos métodos tradicionais, pauta-se no rompimento com um ensino

descontextualizado e hierarquizado no qual o professor é o detentor do conhecimento que será transmitido para o aluno.

Os novos métodos apresentados tornam o professor um auxiliar dos alunos, criando situações-problema, delegando funções ou até mesmo fornecendo pistas para chegarem à resolução do problema.

Entendemos que, após as propostas de métodos globais e métodos centrados nos jogos, diversos olhares foram lançados ao fenômeno do ensino dos jogos. Alguns se detinham em questões que dizem respeito às estruturas e regras de ações dos jogos coletivos como um todo (Bayer) e as relações que são desenvolvidas em sua prática (Garganta), e como isso poderia ajudar no ensino e aprendizagem dos alunos. Outros também foram lançados (Greco, Bunker e Thorpe, Siendetop e Graça et al.), porém estes se fixaram em instrumentalizar ainda mais as questões abordadas nos olhares anteriores.

Dessa forma, todos os olhares se influenciaram e, dialogando entre si, permitiram um crescimento contínuo e aberto dos métodos, dentro de uma forma autossustentável.

Figura 6 – Desenvolvimento dos Métodos de Ensino dos JCE's (Elaborado com base na revisão bibliográfica realizada)

Além de nos possibilitar conhecer novas propostas metodológicas de ensino, este estudo permitiu que expandíssemos a nossa visão sobre os limites dos métodos de ensino. Também identificamos que novas correntes vêm surgindo, e a tendência é de que cresçam cada vez mais, abordando não só questões pertinentes aos JCE's, mas também ao ensino como um todo e a sua função social.

Porém, aspectos negativos também foram percebidos neste estudo, como o fato de estes novos métodos estarem ainda em fase embrionária no país, visto que não foi

encontrada, na pesquisa bibliográfica, nenhuma experiência brasileira, nem tampouco qualquer menção a eles nos documentos que orientam as práticas docentes. Gostaríamos de salientar que certos documentos trazem algumas reflexões que se aproximam das reflexões feitas nas novas propostas metodológicas, como autonomia dos alunos proposta pelos PCN's e as construções das aulas nos Cadernos do Professor, porém elas são realizadas de uma forma descontextualizada.

Identificamos que os professores entrevistados não conhecem os novos métodos de ensino dos JCE's, e que a compreensão em torno dos restantes é precária, perante a relação feita entre as alternativas assinaladas por eles e as descrições de suas atividades. No entanto, alguns docentes exemplificaram práticas que convergem, em algum ponto, com as novas propostas metodológicas. Em seus discursos, os professores apresentaram certos termos que estão presentes na literatura dos JCE's, o que pode ter ocorrido pelo fato de determinados professores terem vínculo com a FEF/UNICAMP, instituição que aborda parte deste conteúdo em seus cursos de formação e especialização.

O instrumento criado para orientar as entrevistas com os professores poderia ser um pouco mais exploratório, no que diz respeito à compreensão dos docentes em relação aos JCE's. Além disso, acreditamos que o 3º vértice do método de triangulação dos dados, que se detinha em analisar os bairros e contextos nos quais as escolas estavam inseridas, poderia ter sido mais bem desenvolvido, porém, para que isso fosse articulado com a pesquisa, seria necessária uma maior maturidade acadêmica e uma experiência prévia com essa forma de análise.

Se o número de docentes fosse maior, algumas afirmações e constatações poderiam ser mais representativas em nossa pesquisa. Porém, enfrentamos uma barreira criada por duas escolas grandes dessa região que não permitiram que o projeto fosse desenvolvido, alegando terem tido más experiências com projetos da UNICAMP.

Em razão desses fatores supracitados, acreditamos que, para um estudo inicial, este projeto se conclui de forma positiva; porém, se outras pesquisas forem realizadas sobre o conhecimento docente em torno dos JCE's e o número de professores entrevistados for ampliado, poderemos ter informações e dados mais abrangentes.

Acreditamos que, se mais estudos contemplassem os métodos pautados na teoria do processamento de informações dentro da realidade escolar brasileira, a situação do ensino dos JCE's mudaria positivamente, ainda mais, se principalmente esses estudos chegarem ou forem realizados pelos próprios professores que ensinam os Jogos Coletivos Esportivizados .

Referências

BALBINO, Hermes Ferreira. **PEDAGOGIA DO TREINAMENTO:** MÉTODO, PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS E AS MÚLTIPLAS COMPETÊNCIAS DO TÉCNICO NOS JOGOS DESPORTIVOS COLETIVOS. 2005. 262 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2005.

BASSANI, Jaison José; TORRI, Danielle; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambigüidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p.89-112, maio/ago. 2003.

BAYER, Claude. **La Enseñanza de los juegos deportivos colectivos:** baloncesto, futbol, balonmano, hockey sobre hierba y sobre hielo, rugby, balonvolea, waterpolo. 2ª, Barcelona: Hispano Europea, 1992.

BETTI, Irene Conceição Rangel. ESPORTE NA ESCOLA: MAS É SÓ ISSO, PROFESSOR. **Motriz**, Rio Claro, v. 31, n. 25, p.25-31, jun. 1999.

BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica Dos Pós-graduandos em Sociologia Política da Ufsc**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.68-80, jan./jul. 2005.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte:** uma introdução. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Educão Física: Ensino de quinta a oitava séries. Brasília: Mec, 1998.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade.** Brasília: Mec, 2004.

CAMPINAS, Prefeitura Municipal de. **Origens.** Disponível em: <http://www.campinas.sp.gov.br/campinas/campinas/origens/>. Acesso em: 13 out. 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Método do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; Nascimento Juarez Vieira do. O Ensino da Técnica e da Tática: Novas Abordagens Metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004

DAOLIO, Jocimar. Jogos Coletivos Esportivizados: dos princípios operacionais aos gestos técnicos: técnicos - modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 4, n. 10, p.99-104, out. 2002.

GARGANTA, Júlio Manoel. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, Amandio; OLIVEIRA, José. **O ensino dos jogos desportivos.** Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1998. p. 11.

GARGANTA, Júlio Manuel. O ensino dos jogos desportivos colectivos: perspectivas e tendências. **Movimento**, Porto Alegre, v. 4, n. 10, p.19-27, jan. 1998.

GRAÇA, Amândio et al. **O modelo de competência nos jogos de invasão: Proposta metodológica para o ensino e aprendizagem dos jogos desportivos.** In: CONGRESO IBÉRICO DE BALONCESTO, 2., 2003, Caceres. P. 1 - 19. Disponível em: http://www.lo-bsw.ugent.be/ESEP/publications.htm

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciência do Desporto**, Porto, v. 7, n. 3, p.401-421, set. 2007.

GRECO, Pablo Juan. **Iniciação Esportiva Universal:** Método da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 1998.

GRECO, Pablo Juan. O ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos: uma análise inter e transdisciplinar. In: GARCIA, Emerson; LEMOS, Kátia. **Temas Atuais VII**, Belo Horizonte: Saúde Ltda., Cap. 4, p.53-78, dez. 2002.

GRECO, Pablo Juan. Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos Jogos Coletivos Esportivizados. In: GARCIA, Emerson; LEMOS, Kátia. **Temas Atuais VI em Educação Física e Esportes.** Belo Horizonte: Saúde Ltda., Cap. 3, p. 48-72, dez. 2001.

IBGE. **Censo Demográfico:** Tabela 3.1.6.20 - População residente de 5 anos ou mais de idade, por grupos de idade, total e alfabetizada, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios, os Distritos, os Subdistritos, os Bairros e a situação do domicílio - São Paulo. 2000

IBGE. **Censo Demográfico:** Tabela 3.1.5.20 - População residente, por grupos de idade, segundo as Mesorregiões, as Microrregiões, os Municípios, os Distritos, os Subdistritos, os Bairros e o sexo - São Paulo. 2000

LAZZARINI, Climene C. Forster. **Inventário de Barão Geraldo:** Aspectos Sociais. Disponível em: <http://www.baraoemfoco.com.br/barao/barao/bairros/5-aspectos-sociais.htm>. Acesso em: 11 ago. 2009.

LISTELLO, Auguste. **Educação pelas atividades físicas, esportivas e de lazer:** Organização do ensino Do esporte para todos ao esporte de alto nível. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1979

MOURA, Carlos Eduardo. **Barão Geraldo:** uma cidade. Disponível em: <http://www.carlosmoura.com.br/?page_id=95>. Acesso em: 11 ago. 2009.

PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: contextos, evolução e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Física**: XI Congresso Ciências do Desporto e Educação Física, São Paulo, v. 20, n. 5, p.171, set. 2006.

REIS, Heloísa Helena Baldy Dos. **O Ensino Dos Jogos Coletivos Esportivizados Na Escola.** 1994. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1994.

SOUZA, Adalberto Dos Santos et al. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo:** Educação Física. São Paulo: Secretaria da Educação, 2008.

TENROLLER, Carlos Alberto; MERINO, Eduardo. **Métodos e Planos para Ensino dos Esportes.** Canoas: Editora Ulbra, 2006.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas S.A 1992.

Apêndice - 1

Roteiro de Entrevista da análise metodológica de ensino dos Jogos Coletivos Esportivizados

1. Há quanto tempo você leciona?

R: _____

2. Onde você se formou? Em que ano?

R: _____

_____.

3. Você conhece algum dos métodos de ensino listados abaixo? Se sim, assinale qual ou qual/quais?

( )Método Parcial
( )Método Global
( )Método Misto
( )Método Situacional
( )Método TGFU(Teaching Games for Understandig)
( )Sports Education
( )Outros: _____

4. Qual ou quais os métodos de ensino você utiliza em suas aulas? Assinale abaixo:

( )Método Parcial
( )Método Global
( )Método Misto
( )Método Situacional
( )Método TGFU(Teaching Games for Understandig)
( )Sports Education
( )Outros: _____

5. Descreva em linhas gerais como você desenvolve as atividades em aula.

R: _____

_____

_____

Apêndice – 2

ENTREVISTA 1

Entrevistador:
Há quanto tempo o senhor leciona?
Entrevistado:
Há uns 30 anos.
Entrevistador:
Onde o senhor se formou e em que ano?
Entrevistador:
Puc campinas em 1979.
Entrevistador:
Você conhece alguns dos métodos de ensino listados abaixo e ai quais o senhor conhece? O método parcial, o método global o método misto o método situacional ,o método do Teaching Games for Understanding, ou outros,quais o senhor conhece?
Entrevistado:
Olha a minha formação, eu diria que ela é,é um misto né? Porque no decorrer do tempo, né? Aquilo que você aprendeu la atrás vai se modificando né? E não pode ser diferente né? Você vai modificando vai se adaptando, né? Então não existe uma escola única pra você seguir né? Você vai, você tem um norte e dentro da situação que se apresenta você vai fazendo essas inserções ne?
Entrevistador:
Certo. É, e ai dentro disso que o senhor apresentou que conhece, qual você utiliza nas suas aulas? Seriam os mesmo métodos o parcial, o global, o misto, o método situacional, o método do Teaching Games ou outros?
Entrevistado:
Olha se eu falar pra você que eu tenho assim ,é, formatado na minha cabeça cada método desse, eu estaria faltando com a verdade,né? Mas dentro disso que você apresentou, eu costumo dizer que existe muito mais assim uma tendência a seguir esse método misto né?Porque o misto, de acordo com a situação que se apresenta pra você, você tem condições de desenvolver né?
Entrevistador:
E em geral assim, como o senhor desenvolve as atividades em aula?
Entrevistado:
A aula ,sempre ela, ela começa com bom recebimento dos alunos. Um bom dia, um comprimento, um aperto de mão e sempre tendo alguma coisa, alguma pequena fala para reflexão, ai depois apresentar o que vai ser feito ne? O que vai ser desenvolvido nas aulas. Normalmente é essa forma. Ai dentro,segue aquele rito né?Alongamento, aquecimento, fundamento, sempre, trabalhando sempre com esporte né? Sempre o fundamento né?Valorizar sempre o fundamento, pra que o aluno ele perceba, ele entenda essa evolução né? Partindo dos pressupostos né? Pra ele entender o todo né? Então sempre o fundamento né? Depois partir pro pré-esportivo né? Pré-jogo e o jogo né?
Entrevistador:
E tem mais alguma coisa dentro dos jogos coletivos que o senhor gosta de trabalhar?Alguma atividade?

Entrevistado:
Eu costumo dizer assim, conforme a situação se apresenta você pode pegar alguma, alguma brincadeira, alguma coisa mais lúdica né, e você insere né, você pode inserir dentro da aula né, mas desde que esteja dentro da proposta né, entender o porque daquela brincadeira né. Porque ela pode servir até como um aquecimento né? Então tem dias que esta mais frio né? Precisa se movimentar mais , e sempre nos temos que preocupar-nos em procurar atender né?O maior numero possível de alunos né? Porque nós trabalhamos com grupos grandes né? Não trabalhamos com grupos pequenos né? Então essa é a preocupação muito forte né? Pra que os alunos não fiquem muito parados né? pra que eles né? Eles percebam que estão prestando atenção que estão se movimentando, porque a aula passa muito rápida né?
Entrevistador:
Então eu gostaria de agradecer pela participação na minha pesquisa e acho que é isso, o senhor gostaria de falar mais alguma coisa?
Entrevistado:
Eu, eu quero registrar aqui que você Jefferson eu sinto assim, percebo que é um profissional assim, muito serio, apesar de ser um moço, está iniciando, mas tem tudo pra sem dúvida, ser um grande profissional né e que tenha muito, muito mesmo pra contribuir pra nossa área né? Que essa área, que eu costumo dizer que quando eu fui fazer educação física tinha três opções: a primeira era educação física, a segunda era educação física e ai a terceira ficou sendo educação física, se houvesse uma quarta também seria. Então eu vibro com o que eu faço, eu acredito no que eu faço, eu acredito que a minha contribuição para a humanidade para com esses seres humanos com os quais eu convivo né, é objeto meu de agradecimento a deus e eu procuro fazer o meu melhor, sempre agradecendo, eu senti em você que você também faça muito isso pra gente. Obrigado.
Entrevistador:
Eu que agradeço e é isso.

Apêndice – 3

ENTREVISTA 2

Entrevistador:
Há quanto tempo o senhor leciona?
Entrevistado:
Há 15 anos.
Entrevistador:
Onde o senhor se formou e em que ano?
Entrevistado:
Me formei na Puc campinas,em 94.
Entrevistador:
Agora, o senhor conhece alguns dos métodos de ensino listados abaixo, se sim assinale qual ou quais. Os métodos seriam o método parcial, o método global, o método misto, o método situacional, o método do teaching games for understanding ou outros métodos?
Entrevistado:
Método parcial sim, global sim e misto sim.Os outros não. Não que eu me recorde.
Entrevistador:
E qual ou quais os métodos de ensino o senhor utiliza em suas aulas para ensino dos jogos coletivos?
Entrevistado:
Depende da situação. Se eu inicio um trabalho que os alunos não conhecem ainda eu vou iniciar com o parcial, ta? Sempre parcial, depois gradativamente ai eu insiro o global e o misto.
Entrevistador:
E agora finalizando, quais seriam assim as atividades que o senhor desenvolve em aula? Quando você começa a trabalhar um jogo coletivo ou grandes jogos?
Entrevistador:
Então novamente, quais seriam as atividades que o senhor desenvolve em aula contemplando os jogos coletivos?
Entrevistado:
Veja bem, com 15 anos de magistério a minha experiência me mostra, eu tenho percebido isso através de relatos, relatórios que eu tenho comigo, que a esportivização nessa idade que eu trabalho de 1ª a 4ª série, 5ª série, tenho percebido que não esta sendo legal.Eu tenho mudado os esportes principalmente na 5ª série. Modifico totalmente a regra eu desconstruo isso e construo o jogo, por exemplo, basquete, eu não coloco técnica não coloco nada, mas eles vão aprender basquete de uma forma tranqüila e prazerosa sem técnica, sem competitividade ta? Eu é a minha opinião. Não esta sendo legal trabalhar os grandes jogos pra essa faixa etária. Eles não estão sabendo lidar ainda com essa questão de competição, ta?
Entrevistador:
E ai essa mudança de regras, vão de encontro em facilitar alvos...
Entrevistado:
Facilitar alvos, principalmente a cooperação a organização em grupo o dialogo entre eles ta? Como se trabalha em grupo como eu vou jogar com o outro entendeu? Então são basicamente essas questões que eu trabalho com eles que eu tenho percebido ao longo do ano que são as mesmas questões, troca-se as turmas, mas prevalece as mesmas questões, a individualidade, a

competitividade, como trabalhar com o grupo como dialogar com a própria equipe entre eles. Então basicamente é isso.

Entrevistador:
Ah ta bom então. Basicamente assim, o roteiro é esse gostaria de agradecer a participação do senhor e fica o convite pra se possível quando eu terminar meu projeto vou estar trazendo ai conclusões.
Entrevistado:
Mande. Eu quero. Manda.

Apêndice – 4

Entrevista 3

Entrevistador:
Há quanto tempo você leciona?
Entrevistado:
Ahm, três anos e meio.
Entrevistador:
E onde você se formou?
Entrevistado:
Me formei na Universidade Estadual de Londrina.
Entrevistador:
Em que ano?
Entrevistado:
2006.
Entrevistador:
Ai agora em relação ao ensino dos jogos coletivos, você conhece algum dos métodos de ensino listados abaixo, se sim assinale qual ou quais. O método parcial, o método global, o método misto, o método situacional, o método do teaching games ou outros?
Entrevistado:
Eu conheço parcial, global, misto e situacional.
Entrevistador:
E na hora de ensinar os jogos coletivos quais os métodos que você ensina nas suas aulas? O método parcial...
Entrevistado:
Eu uso mais o global.
Entrevistador:
O global?
Entrevistado:
É.
Entrevistador:
Certo.
Entrevistado:
Tem que começar pelo todo. Principalmente quando eu to trabalhando, iniciando mais com os pequenos né? Então é o que eu mais uso.
Entrevistador:
Certo. E assim em linhas gerais como você desenvolve as atividades em aula?
Entrevistado:
Bom eu procuro trazer muitas atividades, como eu to trabalhando esse ano de primeira, muito, de primeira a quarta, procuro trazer atividades lúdicas, não voltada mesmo pra questão esportiva, mas desenvolvimento motor deles fazer alguns jogos que tenham alguns elementos de jogos esportivos, esportivos né? Mas que não tenham esse caráter de formação esportiva. Mas de dar o arcabouço motor pra eles né?

Entrevistador:

E quando você trabalha com a 5ª e 8ª serie né? Como você tenta esse desenvolvimento do jogo coletivo com a 5ª, de 5ª a 8ª serie?

Entrevistado:

Então ai é mais, a competitividade deles ta mais exacerbada né?A partir da 5ª serie é um pouco mais complicado fazê-los trabalhar coletivamente, é, entender o que é o jogo coletivo né? Muitas vezes eles querem participar de um jogo coletivo, individualmente né? O que é difícil de entender assim né? Eles tão dentro de uma mesma equipe competindo entre si. Então isso é complicado. Mas isso trabalhado de uma forma muito tranqüila eu dou aula pra uma sexta serie só esse ano. É muito tranqüilo trabalhar a questão do esporte coletivo com eles. Eles gostam muito mais, apesar de ter essa competitividade, talvez até de certa forma natural, eles gostam muito mais dos jogos coletivos do que os jogos individuais, do que os esportes individuais né?

Entrevistador:

É em relação assim, por exemplo, no começo de uma determinada modalidade, dar que tipo de abordagem na, procura ta ensinando o que primeiro quando você vai começar a passar um jogo coletivo pra eles?

Entrevistado:

Da noção do todo do jogo. Da noção do que é o jogo de quais são os objetivos dos jogos de como, é conseguir jogar aquele jogo a gente precisa ta fazendo com que todos participem né? E é isso que eu procuro num primeiro momento enfatizar né?De que jogo coletivo, ou todo mundo participa em prol de um mesmo objetivo né? Dentro da equipe, ou fica difícil conseguir um desempenho bom dentro daquele jogo né? Então dessa maneira que eu procuro trabalhar. Depois com o tempo a gente parte pra uma parte mais técnica e mais especifica de regras dos jogos e questões mais voltadas a técnica do jogo mesmo.

Entrevistador:

Ah então, gostaria de falar mais alguma coisa?

Entrevistado:

Não, acho que é isso.

Entrevistador:

Muito obrigado e assim a gente encerra nossa entrevista.

Apêndice – 5

Entrevista 4

Entrevistador:
Professora há quanto tempo você leciona?
Entrevistado:
Aqui nessa escola desde 2006, mas eu já trabalhei...
Entrevistador:
E na atuação profissional?
Entrevistado:
Dois anos antes em outras duas escolas.
Entrevistador:
Então total dão três anos já de atuação profissional?
Entrevistado:
Quatro.
Entrevistado:
Quatro.
Entrevistador:
E onde você se formou e em que ano?
Entrevistado:
Eu me formei na Unicamp em 2003, depois disso eu fiz mestrado que terminou no ano passado, 2008.
Entrevistador:
Você conhece algum dos métodos de ensino listados abaixo, se sim, assinale qual ou quais. Ai tem o método parcial o método global o método misto o método situacional o método do teaching games for understanding ou outros.
Entrevistado:
Eu conheço o método parcial e o global. O misto eu faço uma idéia pelo próprio nome(risos).
Entrevistador:
Sim.(risos)
Entrevistador:
E assim quais desses métodos você utiliza em suas aulas?
Entrevistado:
Eu? Depende. É, na verdade quando eu vou organizar uma aula eu não penso muito qual o método que eu to utilizando. Eu penso mais na situação de aula e como que a turma tem respondido as maneiras com eu to dando as aulas. Então eu tenho sempre em mente as questões operacionais dos esportes coletivos e eu tento organizar as aulas tentando fazer com que eles caminhem nesse aprendizado, junto técnica e tática, então eu sempre trago informações sobre, especificas do esporte em si que a gente faz uma prática em sala de aula e depois a gente tenta desenvolver conhecendo, trabalhando um pouco mais os princípios táticos do esporte.
Entrevistador:
Certo.

Entrevistado:
Em quadra, em sala de aula também pensando sobre. Mas, realmente eu não me preocupo se eu estou trabalhando o método parcial e o método global. Na verdade eu nem, de cabeça agora eu não consigo te definir essas coisas.
Entrevistador:
Ah ta. Mas se fosse, por exemplo, pra destacar um...
Entrevistado:
Porque, ate porque a proposta, se eu for pegar o caderninho que eu to usando aqui com eles a proposta trabalha muito o esporte coletivo é trabalhando os esportes como um conteúdo que tem princípios comuns. Então eu acho que isso vai, tem me ajudado um pouco também na pratica.
Entrevistador:
Uhum. Então seria um misturado de varias questões pra estar absorvendo, é contemplando o esporte coletivo?
Entrevistado:
Sim. Principalmente porque aqui os jovens eles não tem um conhecimento sobre os esportes, então é, eles conhecem muito o futebol, mas especificamente cada esporte, eles, da oitava seria, estão conhecendo um pouco mais. Então no bimestre passado a gente enfocou mais no basquete, agora a gente ta trabalhando um pouco mais o handball. Mas ai quando chega em quadra, a gente tenta organizar as situações de jogo que eles consigam avançar nesse aprendizado do que tem em comum os esporte sabe. Porque vai ajudar pra sempre assim, pra eles. Mas, ano passado aqui na escola, a quadra ficou o ano todo fechada, porque tava em reforma porque tava fazendo a cobertura, no ano anterior eu tava de licença gestante, mas eles tiveram aula, ano passado não, foi um ano bem atípico. Então eu justamente, peguei oitava serie agora, pra tentar recuperar um conhecimento que eu acho que ficou bem defasado na escolaridade deles. Depois eu do só primeira a quarta. Primeira a quarta e oitava serie.
Entrevistador:
Então eu vou ta assinalando como outros, pra ta contemplando...
Entrevistado:
Sim, pode ser, é. É ai ou é aqui?
Entrevistador:
Ah não. Aqui foram os...
Entrevistado:
Dos que eu já ouvi falar...
Entrevistador:
Dos que você já conhece, ai os que você utiliza.
Entrevistado:
Pois é, eu estudei eles né? Então assim se eu rever a teoria deles é rapidinho assim pra eu reencontrar , mas assim de cabeça agora eu não lembro mesmo.
Entrevistador:
Ah ta. E assim em linhas gerais como você desenvolve suas atividades pra ta ensinando os jogos coletivos? Como seria assim, as atividades que você passa pra eles pra que eles consigam aprender os jogos coletivos?
Entrevistado:
Eu vou tentar descrever um pouco então, pode ser? As aulas...
Entrevistador:
Lógico, fica a vontade.

Entrevistado:

Porque eu acho que fica mais fácil. Assim a gente começa, quando a gente vai, no principio do ano a gente bateu um papo sobre o que que tinha em comum dos esportes, né ? O que cada esporte tinha em comum. Então, daí eles foram elencando, a gente foi conversando sobre isso, eu passei pra eles sobre os princípios operacionais, o que que cada jogo tenta fazer, como o avanço, o manejo da bola, você recuperar posse de bola no caso da defesa. Passei os três de ataque os três de defesa de uma maneira geral. Ta lá a gente precisa retomar isso. Depois a gente foi entrando mais nos esportes né. E ai então pegou o basquete, e ai como que eu fazia as aulas. O primeiro momento do contato com o basquete... é a primeira vez aqui na escola que tem as traves de basquete ali, os cestos, os aros. Então foi a primeira vez que eles tiveram a possibilidade de experimentar um jogo mesmo de basquete. Num primeiro, na primeira aula eu converso inicialmente sobre o que tem no esporte, como que faz pra se movimentar e assim não tentando passar a regra já, mas primeiro tentando criar uma situação que eles identificassem o basquete conseguissem fazer na quadra pra gente observar como eles tavam nesse conhecimento. Então assim foi mais ou menos a primeira situação de aula e eles fizeram. E ai depois disso a gente foi trabalhando algumas situações em que eu, você retira do jogo, do basquete, situações mais paradas, mas que contem toda a dinâmica do jogo, para eles irem vivenciando de uma forma diferente, que não o jogo em si, mas situações que contenham a essência, vamos dizer, do jogo de basquete né. Não adianta nada você fragmentar achar que você vai ficar ali, fazendo passe, passe, passe. Depois bota pro jogo que o passe vai sair né. Então acho que é muito mais fácil você aprender tudo ali. E junto com isso em sala de aula também eu passava algumas regras, depois com o tempo a gente foi conversando e foi passando as regras oficiais do esporte, pra eles conhecerem, serem capazes de identificar, assistir o jogo, e conhecer saber o que que ta acontecendo ali, com aquele esporte, como que é. E o jogo em si. Toda aula tinha o jogo em si do esporte.

Entrevistador:

Uhum.

Entrevistado:

É basicamente assim. Não sei se eu respondi, se era isso.

Entrevistador:

Sim,sim.

Entrevistado:

E a mesma coisa eu to fazendo agora com o handebol.

Entrevistador:

Ah, perfeito.

Entrevistado:

E vou fazer com os outros..

Entrevistador:

Os outros esportes?

Entrevistado:

...que vão vir. É.

Entrevistador:

É...

Entrevistado:

Agora essa dificuldade, porque eles tão em situações diferentes de aprendizagem. Então, tem jogos, principalmente os meninos, facilidade né? Futebol é um importante é muito fácil esporte coletivo. Movimentação pra eles, porque eles já transferem. E nessas salas as meninas muito resistentes ao esporte, então elas, mas não querem fazer, porque elas tão numa situação que ainda precisam vivenciar brincar com a bola, perder o medo.

(conversa da professora com um aluno)

Entrevistado:

Então, ai as meninas to tentando criar situação que eu consiga fazer elas se interessarem pelos esportes e aprendendo com o corpo, esse movimento, essa forma de linguagem corporal que elas não desenvolveram ainda. Então são aprendizagens diferentes. Né, eu bola, eu bola alvo. Elas tão... elas tem muito desinteresse.
(conversa da professora com uma funcionaria)
Entrevistador:
Então a professora gostaria de falar mais alguma coisa¿
Entrevistado:
Ah, espero ter ajudado, não sei.
Entrevistador:
Ah com certeza ajudou muito, muito obrigado e aqui...
Entrevistado:
Posso falar uma coisa?
Entrevistador:
Pode,pode.
Entrevistado:
Que acho que assim, o grande desafio é a gente pegar essas situações que a gente tem, de pensar o esporte em termos teóricos, mas que a teoria sempre surge da pratica e conseguir trazer pro contexto, pra realidade da sua escola né? Eu acho que isso é um desafio, falta um incentivo maior pra gente que é professor ou um tempo maior pro preparo das aulas, é um tempo remunerado mesmo pra gente fazer isso, acho que fica talvez você pensar nessa sua realidade, trazer a teoria que você estuda e conseguir fazer o melhor possível, nas situações que a gente trabalha hoje.
Entrevistador:
É com certeza isso é um fator que deve influenciar muito.
Entrevistado:
Ta.
Entrevistador:
Então muito obrigada professora e agora a gente encerra a nossa entrevista.

Apêndice – 6

Entrevista 5:

Entrevistador:
Há quanto tempo você leciona?
Entrevistado:
Uhm. Sete anos.
Entrevistador:
E onde você se formou e em que ano?
Entrevistado:
Me formei na Universidade Federal do Piauí, há oito anos.
Entrevistador:
É a terceira pergunta já é em relação aos métodos de ensino. Então a pergunta é:Você conhece algum dos métodos de ensino listados abaixo? Se sim assinale qual ou quais. Ai nós temos o método parcial, método global, método misto, método situacional, método do teaching games for understanding ou outros. Qual desses você conhece?
Entrevistado:
Só o último.
Entrevistador:
Só o ultimo que o senhor não conhece?
Entrevistado:
É não, esse standing...
Entrevistador:
Teaching games for understanding?
Entrevistado:
É
Entrevistador:
OK.
Entrevistador:
E a quarta pergunta seria, qual ou quais os métodos de ensino você utiliza em suas aulas. Dentro desses daqui, o parcial, o global, o método misto, o método misto, o método situacional o método do teaching games ou outros métodos.
Entrevistado:
Então geralmente a gente começa com o parcial né, o global e ai a gente vai pros jogos de exercício né? Esses situacionais ai né?
Entrevistador:
Situacional.
Entrevistado:
Isso.
Entrevistador:
Certo. E assim a quinta pergunta que é uma mais aberta né?O senhor tá descrevendo em linhas gerais como você desenvolve as atividades em sala de aula.
Entrevistado:
É como eu desenvolvo assim, os jogos coletivos?

Entrevistador:

Isso.
Entrevistado:
A ta. É geralmente a gente já pega alguma coisa que eles já sabem sobre os jogos coletivos né? Que geralmente são os básicos né? Futsal, futebol, basquete, vôlei. E ai a gente da uma pequena introdução, fala sobre o histórico, fala um pouquinho sobre os fundamentos. Ai esse trabalho dos métodos, parcial, global. E ai situações de jogos. Hoje até tava falando do futsal, jogo, defesa contra o ataque né?Então geralmente é isso, o básico né?
Entrevistador:
Então o senhor começa primeiro...
Entrevistado:
Vendo o que eles sabem sobre as modalidades especificas né? Depois eu falo um pouquinho sobre o histórico, pede pesquisa e ai você vai começar os fundamentos, regras. Isso mais pra sétima e oitava né? Quinta e sexta as regras são menos diluídas né? E também construir as próprias regras dentro dos outros jogos né?
Entrevistador:
Ah muito obrigado. O senhor gostaria de falar mais alguma coisa sobre, em relação a abordagem que o senhor tem dentro dos jogos coletivos,assim?
Entrevistado:
Não porque na verdade a gente segue o que a secretaria da educação manda. Então eles se baseiam no Bayer, no Jocimar, então são essas as teorias usadas né?
Entrevistador:
Ah entendi. Então é isso. Muito obrigada professor. E agradeço a participação.

Apêndice – 7

Entrevista 6:

Entrevistador:
Então professora há quanto tempo você leciona?
Entrevistado:
23 anos.
Entrevistador:
E onde você se formou e em que ano?
Entrevistado:
Na PUC.
Entrevistador:
Campinas?
Entrevistado:
Isso. Em 1981.
Entrevistador:
E você conhece algum dos métodos de ensino listados abaixo? Se sim, assinale qual ou quais. Seriam o método parcial, o método global, o método misto, o método situacional, o método do teaching games ou outros métodos.
Entrevistado:
Você vai ter que me explicar de novo, porque eu esqueci.
Entrevistador:
Não, desses daqui a senhora conhece algum?
Entrevistado:
Por esses nome não.
Entrevistador:
O método parcial, global. De ensino dos jogos?
Entrevistado:
Então. Não.Por esses nome não. Você vai ter que me exprica agora qual que é qual ai.
Entrevistador:
Ah ta. É que o explicar eu não posso ta explicando agora durante a entrevista. Mas é...
Entrevistado:
Método parcial então.
Entrevistador:
Então o método parcial?
Entrevistado:
É que começa pelos fundamentos, tudo. É o método parcial não é?
Entrevistador:
Isso.
Entrevistador:
E qual ou quais métodos de ensino você utiliza em suas aulas?
Entrevistado:
O método parcial e acho que o global também. Parte do jogo né?
Entrevistador:
Isso.
Entrevistador:

E agora a última..
Entrevistado:
E o misto acho também né?
Entrevistador:
Misto? Uhum.
Entrevistador:
Descreva em linhas gerais como você desenvolve as atividades em aula, pro ensino dos jogos coletivos. Como você começa a abordagem, como você vai evoluindo em torno das atividades pra ensinar os jogos coletivos pro alunos de quinta a oitava série, sexto ao nono ano?
Entrevistado:
Nós partimos de aula teórica agora né? Que a partir do ano passado nós precisamos usar a cartilha da secretaria da educação. É, e a gente passeando na cartilha a gente tem as aulas teóricas. É, tudo eu dou na teoria também. Tanto os fundamentos como técnica, tática, regras, jogos e como eles tem duas aulas por semana a gente trabalha uma aula teoria e o que nos vimos na aula teórica a eu levo pra pratica, na segunda aula. É assim que eu trabalho.
Entrevistador:
Uhum.E aí quando você faz essa transferência, como você faz mais ou menos essa atividade, tem como a senhora dar um exemplo?
Entrevistado:
Bom. Eu parto sempre do inicio mesmo né? Com fundamentos né? Depois, eu sigo né? Do jeito que eu aprendi né? Começo fundamentos, depois eu vou pras técnicas. Bom técnicas e fundamentos é que vale né? Depois eu vou pra tática de jogos né? E enquanto a gente vai fazendo os jogos a eu vou ensinando regras e até ensino como eles poderiam se portar como juiz num jogo.
Entrevistador:
A senhora gostaria de falar mais alguma coisa, pra ta contribuindo. Algo que você enxerga no ensino dos jogos coletivos que você acha que vai além, fugindo de algo assim, alguma coisa extra?
Entrevistado:
Ah eu incentivo bastante os alunos né? A praticarem, não só assim na escola como no bairro que eles moram aqui. Eles moram muito longe do parque taquaral, onde tem bastante atividade. Incentivo pra que eles assim nos dias e horários que eles pudessem né, pra estar participando de treino de alguma modalidade esportiva que eles gostem. Eu tenho turma de treinamento aqui também né? Tenho turma de voleibol e incentivo também pra que eles possam estar treinando em outro lugar. Aqui também tem varias, tem o campão aqui, inclusive não sei se você conhece o vereador, ele esteve aqui hoje, veio aqui pra pedir um favor pra mim pra dar uma geral ai pra uns alunos que treinam la com ele que eles vão participar do campeonato, ate me propôs pra fazer trabalho junto, falei que no momento tenho todas as aulas, não da tempo né? Mas é assim, a gente procura né? Fazer com que os alunos participem de tudo que apareça assim na escola. Ano passado teve um professor que veio da aula de basquete aqui pra eles. Um de faculdade também. E ele conseguiu fazer que alguns alunos praticassem basquete ai logo em seguida da aula. E tão sentindo falta ate, por que o professor esse ano não veio (risos). Então é isso Jefferson.
Entrevistado:
Ta bom então.
Entrevistado:
Não sei se contribuiu pra alguma coisa.
Entrevistador:
Nossa muito.